

Secretária de Habitação se reúne hoje com Roriz para decidir que providências serão tomadas

EM UM DIA, 15 INVASÕES

Raimundo Paccó



Anderson André prega as últimas telhas do barraco que foi erguido na praça do assentamento do Areal. O local foi invadido por 19 famílias

O telefone do Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) não pára de tocar: é a população denunciando o surgimento de barracos pela cidade. Entre 10h30 e 18h de segunda-feira e entre 7h e 13h de ontem a Polícia Militar registrou 15 focos de invasão. "Com certeza o número é ainda maior, mas não temos condições de confirmar todas as denúncias", disse o capitão Cláudio Ribas, comandante de plantão no Copom. Dezenove famílias já invadiram a praça do assentamento do Areal. É gente que dorme sob a terra molhada de chuva, sob revoada de pernilongos, mas não se afasta. A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, conversa hoje com o governador Joaquim Roriz para decidir o que fazer. Mas o governo já sabe como agir pelo menos no caso do acampamento da Telebrasília, que existe há 41 anos. Vai revogar decreto de Cristovam Buarque, assinado no final do mandato, que aprovava projeto urbanístico para a área — um passo a mais para a regularização. Moram hoje na invasão da Telebrasília — à margem do Lago Paranoá, no final da Asa Sul — 350 famílias, muitas delas pioneiras. A briga entre o PT e Roriz por causa dessa invasão já dura 10 anos, desde a última gestão do atual governador.